

## **Contribuição das Plataformas Digitais para Democratização do Acesso à Informação no Assentamento Nova Itamarati (MS)<sup>1</sup>**

Aline de Oliveira Silva<sup>2</sup>

Daniela Cristiane Ota<sup>3</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul–UFMS / Universidade de São Paulo-USP

### **Resumo**

O presente trabalho tem objetivo de aprofundar as pesquisas em comunicação nas comunidades rurais de Mato Grosso do Sul. Nesse sentido, optou-se por identificar quais são as plataformas digitais utilizadas pelos moradores de um dos maiores assentamentos rurais do Brasil. O Nova Itamarati completou 19 anos de criação, intermediado pelo processo de reforma agrária realizado pelo Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e está localizado no município de Ponta Porã. Os momentos históricos nacionais registrados na localidade e a heterogeneidade na formação da população subsidiaram a pesquisa, na perspectiva das Geografias da Comunicação, de forma a compreender os aspectos da organização social e a realidade do deserto de notícias, identificado a partir de entrevista com moradores.

**Palavras-chaves:** Comunidades Rurais; Plataformas Digitais; Geografias da Comunicação; Nova Itamarati; Ponta Porã

### **Introdução**

As tecnologias advindas do surgimento da Internet em meados da década de 1990 se multiplicaram e interferiram nas dinâmicas das sociedades, em diferentes pontos do mundo. Apesar do curto período de existência, as convergências midiáticas são identificadas em diferentes níveis, no campo ou na cidade. Considerando a importância de identificar e analisar essas mudanças, optou-se por escolher uma comunidade rural, localizada no município de Ponta Porã, em Mato Grosso do Sul.

Considerado o maior assentamento do Estado, o Nova Itamarati foi criado no processo de reforma agrária capitaneado pelo Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Incra) em 2001. A área foi dividida em lotes, a fim de abrigar inicialmente, 1.143

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Geografias da Comunicação, do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestra em Comunicação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Aluna especial do Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM/ECA/USP). E-mail: [alinejornalista74@gmail.com](mailto:alinejornalista74@gmail.com)

<sup>3</sup> Pós-doutora e Docente do Curso de Jornalismo e do programa de Mestrado em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, e-mail: [daniela.ota@ufms.br](mailto:daniela.ota@ufms.br)

famílias. Ao longo de 19 anos, a comunidade contabiliza 15.867 habitantes e foi elevada a condição de distrito de Ponta Porã. Considerando que Mato Grosso do Sul soma 42 anos de emancipação política e conta com 79 municípios, se o Nova Itamarati fosse uma cidade ocuparia a 38ª posição em número de habitantes. Ainda assim, pelo fato de estar posicionada fora do distrito urbano enfrenta dificuldades logísticas com transporte, linhas telefônicas e acesso à internet.

A pesquisa exploratória realizada em novembro de 2019 identificou a existência de uma “rede de comunicação” criada pelos próprios moradores, já que na localidade não existe nenhum veículo de comunicação oficial. A alternativa encontrada pelos produtores de conteúdo foi elaborar páginas nas redes sociais *Facebook* e *Youtube* que abriga uma web TV, além de um blog e uma web rádio. Em razão da audiência observada no canal TV Itamarati MS e na web rádio Jovem Marques foi realizada uma entrevista com o proprietário, a fim de obter detalhes sobre os fluxos comunicativos existentes na comunidade.

Os detalhes obtidos na fase inicial da pesquisa reforçam as considerações feitas por Milton Santos (2013), na obra ‘Técnica espaço tempo – Globalização e meio técnico científico-informacional’. O autor argumenta que para caracterizar um espaço geográfico, no atual momento da globalização é necessário, inicialmente, identificar a noção de espaço e meio. “O espaço seria o conjunto indissociável de sistemas de objetos naturais ou fabricados e de sistemas de ações, deliberadas ou não. Já o meio é algo dinâmico e unitário, onde se reúnem materialidade e ação humana”. (SANTOS, 2013, p. 23).

Nesse sentido, buscou-se a compreensão sobre como espaço pode ter influenciado o meio – por intermédio de fatores históricos e culturais – a fim de encontrar respostas para uma comunidade rural organizada, autônoma e conectada com as tecnologias do mundo virtual que não registra a existência de nenhum veículo jornalístico local. Entende-se que foi identificada apenas a “ponta do iceberg” e várias etapas deverão ser cumpridas para que se possa definir o perfil midiático do assentamento e seus moradores, e como as plataformas digitais podem contribuir com a democratização do acesso à informação.

### **Ponta Porã: Localização e História**

A pesquisa realizada no assentamento Nova Itamarati localizado no município de Ponta Porã, no estado de Mato Grosso do Sul, tem objetivo de compreender as particularidades de consumo midiático em uma região que congrega expressiva

diversidade cultural. Inicialmente pela posição geográfica, visto que a localidade faz fronteira seca com a cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero, sendo consideradas cidades-gêmeas, de acordo com a portaria nº 213, de 19 de julho de 2016, publicada pelo Ministério da Integração Nacional.

Cabe destacar que o estado soma 1.180 km de fronteira com o Paraguai, por intermédio de 12 cidades: Antônio João, Aral Moreira, Bela Vista, Caracol, Coronel Sapucaia, Corumbá, Japorã, Mundo Novo, Paranhos, Ponta Porã, Porto Murtinho e Sete Quedas. Sobre o conceito de cidades-gêmeas, a metodologia aplicada pelo governo federal considera “as localidades cortadas pela linha de fronteira seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura e que apresente grande potencial de integração econômica e cultural” (Diário Oficial da União, 2016, p. 12).

O município de Ponta Porã, no qual está localizado o assentamento, se destaca na história brasileira pelos campos de erva-mate que atraíram a exploração da matéria-prima e a criação da Companhia Matte Laranjeira (1882-1906). O nome inicial era ‘Punta Porá’ e o povoado foi descrito por historiadores como uma região deserta localizada no interior do Paraguai e habitada por povos originários das tribos Nhandevas e os Caiuás, descendentes do povo Guarani.

Por ocasião da Guerra do Paraguai (1864-1870) foi estabelecida uma expedição militar na área e após a derrota paraguaia, Ponta Porã se tornou parte do território brasileiro. A emancipação aconteceu em 18 de julho de 1912 e a localidade conta com uma população estimada de 93.937 pessoas (IBGE, 2020), ranqueada como o quinto município em número de habitantes no Mato Grosso do Sul.

O resumo histórico da região se faz necessário para compreender a heterogeneidade de povos e culturas que habitam o ‘lugar’, que segundo Milton Santos (2013, p. 06) pode ser entendido como: “ponto de encontro de interesses longínquos e próximos, mundiais e locais, manifestados segundo uma gama de classificações que está se ampliando e mudando”.

Nesse espaço complexo e marcado por eventos nacionais relevantes está localizado o assentamento Nova Itamarati, resultado de um projeto de reforma agrária estabelecido pelo Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Incra) em 2001. A área de 200 mil hectares comportou a Fazenda Itamarati, do empresário Olacyr de Moraes, considerada modelo na produção de soja, milho e algodão nas décadas de 1970 e 1980. A instabilidade econômica da economia brasileira anterior ao plano Real e o não

cumprimento da construção da ferrovia Ferronorte na região resultaram no pedido de falência do empreendimento agropecuário.

A instituição financeira responsável comercializou a propriedade para o governo federal e a partir de 2001 teve início o projeto de loteamento e distribuição de lotes para famílias credenciadas no Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). Na atualidade, o assentamento foi elevado à condição de distrito da cidade de Ponta Porã, em razão da participação econômica no Produto Interno Bruto (PIB) local e contabiliza uma população de 15.867 habitantes (IBGE, 2020).

Ainda que esteja localizado na área rural, o Nova Itamarati conta com uma área urbana, na qual estão reunidos: comércios, escolas, unidade básica de saúde e uma subprefeitura. A fonte de renda principal é a atividade agropecuária, da qual as famílias tiram o sustento e comercializam o excedente. A trajetória da comunidade rural, considerada o segundo maior assentamento proveniente de reforma agrária no Brasil, pode ser analisada na perspectiva de espaço, conceituada por Milton Santos:

O espaço se globaliza, mas não é mundial como um todo, senão como metáfora. Todos os lugares são mundiais, mas não há espaço mundial. **Quem se globaliza, mesmo, são as pessoas e os lugares**<sup>4</sup>. O que existe são temporalidades hegemônicas e temporalidades não hegemônicas, ou hegemônicas. As primeiras são o vetor da ação dos agentes hegemônicos da economia, da política e da cultura, da sociedade enfim. Os outros agentes sociais, hegemônizados pelos primeiros, devem contentar-se com tempos mais lentos (SANTOS, 2013, p. 13).

A fim de identificar e analisar o perfil de consumo midiático na localidade foi realizado um levantamento exploratório em novembro de 2019, no qual identificou-se a existência das seguintes plataformas digitais: *facebook*, *youtube*, blog e uma web rádio. Foi confirmado com os responsáveis de cada rede social que não existem empresas jornalísticas que geram conteúdo informativo específico para o assentamento. No caso do blog e do *facebook*, a produção de conteúdo é realizada por moradores da região que não são profissionais de imprensa.

O *facebook* e o blog funcionam com compartilhamento de matérias de sites regionais e nacionais, além de oferecerem um serviço informal de classificados (compra e venda de produtos diversos). No *youtube* está hospedado a TV Nova Itamarati, a qual disponibiliza conteúdo que vai desde entrevistas com moradores locais até um

---

<sup>4</sup> Grifo nosso.

campeonato de futebol de salão amador, organizado na comunidade. Já a web rádio Jovem Marques tem uma programação musical de 24 horas, com cunho de entretenimento e sem nenhum conteúdo jornalístico.

Um dos entrevistados foi Ronaldo Marques Gutierri, radialista e proprietário da web rádio Jovem Marques e da TV Nova Itamarati MS. Ele revelou que decidiu criar uma web rádio, em função da experiência que acumulou trabalhando em diversas emissoras, no estado de São Paulo. Com cursos de locução, edição de áudio e vídeo, retornou ao assentamento após uma temporada de oito anos, em Campo Grande (2009 a 2017), aonde trabalhou e desenvolveu projetos radiofônicos em várias cidades do Estado. No entanto, a criação de um personagem chamado ‘Tchê Gaúcho Marques’, que conquistou os ouvintes da região, foi fundamental para que colocasse em funcionamento a rádio virtual, a partir de março de 2018.

Segundo informado pelo entrevistado, o Gaúcho Marques congrega valores da cultura gauchesca (como ressaltou em vários momentos da entrevista) e apresenta características de patriotismo e amor pelo Rio Grande do Sul. Um quadro específico do personagem é chamado ‘Sestiando nos Pelegos’ e é transmitido ao vivo, de segunda à sexta-feira, das 12h às 13 horas. Aos domingos, o horário se estende das 8 horas às 13 horas, com programação que prioriza as músicas tradicionais gaúchas.

É válido destacar que a expansão da indústria ervateira comandada pela companhia Mate Laranjeira e a demarcação das fronteiras entre Brasil e Paraguai resultou na chegada de várias famílias rio-grandenses-do-sul ao final do século XIX, momento em que se intensifica a disputa pela posse da terra (MISSIO e RIVAS, 2019). Os descendentes gaúchos estão distribuídos no assentamento e nas cidades do entorno de Ponta Porã, reforçando vários hábitos culturais, inclusive com o funcionamento do Centro de Tradições Gaúchas (CTG) Querência da Saudade, que anualmente realiza festividades da Semana Farroupilha.

Ao ser questionado sobre programação jornalística, o empresário explica que o projeto ainda não começou a funcionar, em razão da pandemia do novo coronavírus. Os anunciantes do assentamento diminuíram o investimento com publicidade e outros suspenderam o contrato, em razão da retração nas vendas. Ronaldo explica que já fez o planejamento da programação informativa e quer convidar profissionais de imprensa para atuarem como correspondentes, em diferentes localidades de Mato Grosso do Sul. “Meu objetivo é implantar programação noticiosa, porém, com conteúdo relevante e produzido

por especialistas. No momento, atendo a demanda de entretenimento dos ouvintes, diante dos recursos disponíveis”, esclareceu.

O trecho da entrevista efetuada com o proprietário do único meio de comunicação criado no assentamento aponta para as possibilidades de estudos, presentes no escopo da Geografias da Comunicação, conforme observado por Sonia Virgínia Moreira (2013).

As geografias da comunicação tratam desse contexto: privilegiam o espaço (e, nele, os fluxos informativos e as mediações tecnológicas) como campo de observação das interações reais e simbólicas entre pessoas e pessoas, entre pessoas e indústria, entre pessoas e Estados, entre pessoas e ambientes. A observação dos sistemas de mídia e de telecomunicações é determinante para a análise das várias camadas de contextos – geográfico, midiático cultural, econômico, político, identitário – que compõem o processo contemporâneo da comunicação. O campo das geografias da comunicação se ocupa dos fluxos que movem os interesses do público, do Estado e das corporações. Nesse sentido, sua configuração demandará sempre estudos que sejam plurais, interdisciplinares e cooperativos. (MOREIRA, 2013, p. 21)

Nesse sentido, entende-se que as informações preliminares apresentadas sobre o Nova Itamarati, fornecerão subsídios para identificarmos os fluxos comunicacionais de uma comunidade rural que apresenta um deserto de notícias, conforme conceituado pelo projeto do Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (Projor), o ‘Atlas da Notícia’. O resultado do levantamento realizado em novembro de 2018 identificou a existência de 12.467 veículos (rádio, televisão, jornais, sites e revista) em 2.710 cidades brasileiras. No diagnóstico ficou comprovado que 49% das localidades aferidas registram o funcionamento de pelo menos um veículo jornalístico.

Jacqueline Deolindo (2018) defende a importância das pesquisas realizadas em localidades nas quais inexistem veículos jornalísticos. No entendimento da pesquisadora, é preciso compreender como acontece a apropriação social do homem sobre a realidade em lugares em que esse conhecimento é limitado pela ausência de produção noticiosa, ou ainda, pela escassez de fluxos de informação:

Consideramos que a comunicação dever ser entendida para além dos aparatos técnicos e das trocas promovidas por e através deles. Atualmente, quando os sistemas de mídia assumem um papel de centralidade na produção da atividade simbólica, o jornalismo posiciona-se como importante mediador da relação indivíduo-sociedade ao oferecer aos cidadãos uma possibilidade de aproximar-se e de integrar-se a um mundo cada vez mais dinâmico através das narrativas do que acontece. (DEOLINDO, 2018, p. 02).

Cabe destacar que os resultados apresentados nesse trabalho são preliminares e ainda carecem de maior investigação junto à comunidade e no município de Ponta Porã. A história da região e a formação cultural e social despertam questionamentos relevantes e que precisam ser respondidos: Por que não há veículos de comunicação em uma comunidade com número expressivo de habitantes? Quais são os interesses informativos desses moradores? A comunidade está satisfeita com as plataformas de interação digital em funcionamento?

Ainda que não se tenham as respostas para as perguntas efetuadas, algumas provocações podem ser lançadas, como por exemplo, que os moradores encontraram nas plataformas digitais uma nova forma de consumir notícias regionais e nacionais. Victor Amaral (2011) defende que a paisagem proporcionada pela convergência midiática não constitui uma ameaça para imprensa. Em contrapartida, pode significar “oportunidades de modelos dialógicos de ação comunicativa descentralizada e participativa. No entanto, para conseguir esse intento depende de uma imprensa regional ativa”. (AMARAL, 2011, p.02).

Uma iniciativa que vem se mostrando eficaz nesse sentido são as rádios locais, as quais na avaliação de Dominguez (1997, p. 221) “constituíram a forma de muitas economias familiares poderem continuar a ter acesso aos média sem ter de pagar para aceder à sociedade de informação”. A fim de justificar a informação, o autor complementa que não faz sentido conhecer o que se passa no mundo e não saber o que é feito na casa ao lado.

Enquanto isso, o pesquisador Luís Bonixe (2011, p. 24) argumenta que as rádios locais encontraram um vasto campo de experiências, a partir das potencialidades oferecidas pela internet. “Seja no âmbito da expressividade, com a utilização de vídeos, gráficos e fotografias, ou na abertura para interação com os ouvintes. A presença on-line das rádios locais apresenta benefícios, principalmente no tocante a expansão da emissão”.

### **Nascimento da Nova Itamarati**

A história do assentamento Nova Itamarati teve início no final da década de 1990 quando os proprietários da área, estimada em 200 mil hectares, enfrentavam grave crise financeira. As terras localizadas no município de Ponta Porã, no estado de Mato Grosso

do Sul (região Centro-Oeste) abrigaram um empreendimento agropecuário que se destacou na produção de grãos e pela infraestrutura tecnológica de alta especialização.

Após negociação, uma parte das terras (25.100 hectares) foi comercializada pela instituição financeira junto ao governo federal brasileiro. Em 2001, a área foi repassada para responsabilidade do Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Incra), que iniciou o projeto do assentamento Itamarati e na primeira fase, 1.143 famílias foram instaladas na área dividida em lotes. Três anos depois (2004), mais uma parcela de 24.900 hectares foi adquirida para a implantação do Itamarati II, no qual foram assentadas 1.692 famílias (TERRA, 2009).

Em menos de duas décadas, o assentamento considerado um dos maiores do país registra 15.867 habitantes, conforme registrado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020). O crescimento populacional e a produção agropecuária gerada pelas 986 famílias resultaram na elevação de Distrito do município de Ponta Porã, localizado na fronteira com a cidade de Pedro Juan Caballero (Paraguai).

Em relação a infraestrutura, o assentamento conta com três Unidades Básicas de Saúde e um posto com atendimento 24 horas, localizado no núcleo urbano central. Além disso estão em funcionamento três escolas da rede pública estadual e uma municipal, com 3.500 alunos matriculados. A atividade econômica principal é a agropecuária, a qual inclui criação de pequenos animais: aves, suínos, caprinos e bovinos para produção de leite. Além disso são cultivadas diversas variedades de lavouras que além de garantirem a subsistência das famílias são comercializadas nos municípios da região.

As particularidades envolvidas na criação do assentamento Nova Itamarati motivaram as pesquisas de vários estudiosos acadêmicos, em razão do destaque econômico que propriedade rural representou para Mato Grosso do Sul, sua derrocada financeira e posterior decisão de ser utilizada no programa de reforma agrária do governo federal. Alves, Bellé e Souza (2003) analisaram as condições de existência dos produtores assentados e os impactos do desenvolvimento regional no período de 2001 a 2010.

O questionamento dos autores teve objetivo de compreender quais os caminhos trilhados pelas famílias assentadas para iniciarem a atividade agrícola e garantirem a subsistência dos familiares, visto que, inicialmente não tinham recursos financeiros para investirem na produção de lavouras ou criação de animais.

É pertinente afirmar que fazer a reforma agrária não consiste apenas em distribuir os lotes de terras para as famílias, mas também em manter essas famílias em seus lotes, que necessitam de financiamentos com



juros baixos para a compra de animais, adubos, sementes e maquinários. Ou seja, os assentados necessitam de infraestrutura para que possam se fixar a terra. Portanto, deve ter como objetivos redistribuir a terra, fixar o homem nela e favorecer o desenvolvimento da agricultura. (ALVES, BELLÉ e SOUZA, 2013 p. 15).

Na pesquisa foi observada a criação de um Plano de Desenvolvimento do Assentamento (PDA), o qual contou com a participação de representantes do governo federal, estadual e movimentos sociais dos trabalhadores. Os projetos e ações foram idealizados a partir do diagnóstico de condições do solo, clima, vegetação, água e das expectativas dos assentados.

Ainda assim, o planejamento não foi suficiente para atender a realidade de pessoas que atuaram sempre na condição de empregados, fato que provocou dificuldade de algumas famílias em se manterem no local e conseguirem o sustento próprio. A situação gerou outra crise que precisa de mais atenção do governo federal: o “arrendamento” ilegal de lotes realizado por alguns assentados, a fim de pagarem dívidas contraídas para investimento na propriedade.

As informações apontadas corroboram com a análise do pesquisador, Ademir Terra (2009, p. 23,) que questiona a validade das políticas públicas destinadas a reforma agrária no Brasil. “Nunca colocaram em primeiro plano a preocupação com uma (re) distribuição de terras que viesse de fato, beneficiar os trabalhadores rurais. (...) quando aconteceu sempre esteve ligada a uma estratégia para alcançar outros objetivos”.

Com essa perspectiva deixa-se a reflexão sobre a dificuldade enfrentada pelos agricultores familiares em alcançarem a independência econômica a partir dos lotes recebidos. Sem condições infraestruturais, assistência técnica e de competitividade de preços para comercializar e escoar a produção, este público continua à margem da cadeia produtiva do agronegócio, salvo um percentual ainda muito abaixo do esperado, que uniu esforços por intermédio do trabalho cooperado.

### **Plataformas Digitais “Invadem” o Rural**

A fim de compreender de que forma é realizada a comunicação no assentamento Nova Itamarati e quais mídias são as mais utilizadas entre os moradores foi realizada uma pesquisa exploratória, realizada em novembro de 2019, a qual comprovou a importância e consolidação das plataformas digitais na localidade. Levando em conta o número de

habitantes (15.867 pessoas) é possível observar que existe uma preferência substancial pela busca de notícias e informações existentes no ambiente virtual.

O primeiro passo foi identificar as redes sociais do assentamento em atividade e o resultado foi o seguinte: uma página no *facebook* (Fanpage) com 6.862 seguidores; um blog denominado “Nova Itamarati News” que realiza a função de site jornalístico, com espaço para anúncios publicitários, classificados, a web TV Nova Itamarati MS (*Youtube*) que registra 3.370 inscritos e 25.713<sup>5</sup> visualizações e uma web Rádio chamada Jovem Marques com média de 9.964 acessos únicos, representando acessos individuais com mais de um minuto no site<sup>6</sup>.

Optou-se por detalhar informações das plataformas audiovisuais Web TV e Web Rádio, em razão da audiência expressiva registrada nas ferramentas de pesquisa. Foi realizado contato telefônico com o proprietário da rádio, Ronaldo Marques Gutierri, que concedeu uma entrevista às pesquisadoras e detalhou os motivos que o levaram a criar o veículo e o canal no *Youtube*. O micro empresário nasceu em Ponta Porã e o pai dele foi funcionário da antiga Fazenda Itamarati. Na ocasião do processo de loteamento, a família foi contemplada com um dos lotes e mora no local, desde a formação do assentamento.

O micro empresário mudou-se para a cidade de São Paulo no início da década de 1990 com objetivo de trabalhar com comunicação e sua maior paixão, o rádio. A dedicação à profissão o levou a contabilizar passagens importantes por emissoras como Jovem Pan, Transamérica, Antena 1, Nativa FM, Rádio Universal e Record AM. Ao retornar para Mato Grosso do Sul em 2009, Ronaldo recebeu um convite da Rádio Cidade FM 97,9 (Rede de Integração MS – Record), na qual permaneceu atuando na emissora de 2009 a 2012.

No ano seguinte (2013) decidiu colocar em funcionamento um projeto que acalentava há vários anos, montar a própria web rádio, a qual chamou de Jovem Marques. No entanto, a falta de recursos financeiros inviabilizou a execução por três vezes (Campo Grande, Maracaju e Laguna Carapã) e somente em março de 2018, o radialista formalizou o funcionamento da rádio virtual que soma uma média diária de sete mil acessos, conforme informado pelo proprietário. Ele acrescenta que houve picos com mais de nove mil<sup>7</sup> internautas acompanhando a programação e lamenta que os anúncios veiculados na página diminuíram muito, em razão da pandemia do novo coronavírus.

---

<sup>5</sup> Dados atualizados em setembro de 2020 pela autora.

<sup>6</sup> Informações da Rádio.com. em 30 de setembro de 2020.

<sup>7</sup> Informação confirmada no portal Rádios.com <https://www.rádios.com.br/graficos/radio-jovem-marques-de-comunicacoes/67119>. Acesso 30 de setembro de 2020

Por esse motivo, Ronaldo explicou que não tem condições de produzir material jornalístico, visto que opera a plataforma sem nenhuma ajuda e pela redução drástica dos anúncios publicitários. “Eu produzo sozinho o conteúdo com auxílio de um programa de *streaming*, que conta inclusive com uma inteligência artificial, um robô. É como se fosse uma locutora, sabe? Eu a batizei de Célia Van em homenagem a uma ex-namorada”, recorda.

Na avaliação do micro empresário, para se ter uma programação jornalística é necessário ter uma produção profissional e conteúdo relevante. “Tenho plano estabelecido de montar um estúdio aqui na minha casa e firmar parceria com jornalistas e radialistas de outras regiões do estado. Eu quero fazer um programa de qualidade, algo que desperte o interesse do ouvinte em levantar cedo e acessar a Jovem Marques. Meu objetivo é fazer uma emissora com conteúdo local, mas com a qualidade das rádios da região Sudeste”, observa.

Ronaldo também é responsável pela criação de um canal no *Youtube*, em julho de 2019, o qual abriga a Web TV Nova Itamarati MS. Com 3,370 mil seguidores e 25.713 visualizações (setembro de 2020), a plataforma comprovou uma análise de cenário feita pelo proprietário. “Percebi que muitas rádios tradicionais e web rádios transmitem a programação nas redes sociais *facebook* e *youtube*, mas, preferi separar a produção sonora do vídeo. Acredito que cada formato tem sua particularidade e apesar de ser adepto das novas tecnologias, penso que rádio é sonoridade”.

Durante a conversa, Ronaldo confirmou que as plataformas digitais são as opções que os moradores encontraram para terem acesso a entretenimento (web rádio e web TV) e notícias (*blog* e *facebook*). “Há três anos o acesso à internet ainda era muito precário, em razão da nossa localização que é uma área rural da cidade de Ponta Porã, próxima à fronteira com Pedro Juan Caballero, no Paraguai. Esse ano, com a chegada da internet por fibra, conseguimos mais estabilidade no acesso”, conclui.

### **Considerações Finais**

A proposta de apresentar os meios de comunicação existentes no assentamento Nova Itamarati objetivam ampliar o escopo da pesquisa em áreas rurais do Mato Grosso do Sul. A localidade é considerada um dos maiores assentamentos brasileiros e o maior

do estado, segundo informações do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST, 2016), conta com infraestrutura para funcionar com autonomia, contudo carece de uma produção jornalística local que atenda os interesses e necessidades dos moradores.

Nesse sentido, procurou-se analisar o cenário local, na perspectiva das Geografias da Comunicação, ao pontuar conceitos de Milton Santos (espaço globalizado), Sonia Virginia Moreira (observação dos sistemas de Mídia) e Jacqueline Deolindo (deserto de notícias). Conforme informado inicialmente, a pesquisa ampliou os horizontes de estudos, pontuando a necessidade de conhecer o contexto comunicativo do município de Ponta Porã, ouvir a opinião dos moradores e dos demais produtores de conteúdo, responsáveis pelas plataformas digitais da comunidade.

Observou-se ainda que os habitantes do assentamento e seus antepassados foram testemunhas de importantes momentos da história brasileira, a qual foi formada por povos de diferentes regiões e países, e talvez, o ponto mais importante para o andamento da pesquisa: criaram as próprias ferramentas de comunicação, a fim de manterem-se atualizados, trocaram informações e terem acesso a entretenimento.

Com essa perspectiva, entende-se que o estabelecimento de conexões entre contextos nacionais, dados da indústria de mídia e referências culturais, propostos por Moreira (2011, p.16) será fundamental para elaborar um quadro mais consistente das relações existentes entre os diversos atores envolvidos na história e desenvolvimento do assentamento Nova Itamarati. “Essas projeções dimensionam o alvo de observação e análise, que é o espaço da mídia e das telecomunicações em permanente atualização e em processos de alargamento ou estreitamento de território”.

## Referências bibliográficas

ALVES, L. Gilberto; BELLÉ, L. Maria de Fátima; santo, C. Celso. **Impactos sobre o desenvolvimento regional decorrentes do Assentamento Itamarati, Ponta Porã (MS):2001 - 2010.** Albuquerque: revista de História, Campo Grande, MS, v. 5 n. 9 p. 9-33, jan./jun. 2013. Acesso em 18 de dezembro de 2019.

AMARAL, V. A proximidade de uma imprensa regional à ideia de cidadania participativa. *In*: CORREIA, C. J. (org). **Ágora - Jornalismo de Proximidade: Limites, Desafios e Oportunidades.** Portugal, Covilhã, UBI, LabCom, 2011. cap. 1, p.1-16

ATLAS DA NOTÍCIA. Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (**Projor**). SP, 2018. Disponível em: [https://www.atlas.jor.br/graficos/atlas\\_relatorio\\_v2.pdf](https://www.atlas.jor.br/graficos/atlas_relatorio_v2.pdf) Acesso em: 22 set. 2020

BLOG – Nova Itamaraty News - <https://novaitamaratinews.blogspot.com//>

BONIXE, L. Internet e participação – o renascimento da rádio local como espaço de debate público. In: CORREIA, C. J. (org). **Ágora - Jornalismo de Proximidade: Limites, Desafios e Oportunidades**. Portugal, Covilhã, UBI, LabCom, 2011. cap. 1, p.17-30

DA REDAÇÃO. Mato Grosso do Sul tem sete cidades-gêmeas na fronteira, aponta portaria. **G1 MS**, Mato Grosso do Sul, 20 jul.2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2016/07/mato-grosso-do-sul-tem-sete-cidades-gemeas-na-fronteira-aponta-portaria.html>. Acesso em: 22 set. 2020

DA REDAÇÃO. MST recebe Lula no maior assentamento do Brasil. MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. São Paulo, 23 ago. 2016. Disponível em: <https://mst.org.br/2016/08/23/mst-recebe-lula-no-maior-assentamento-do-brasil/> Acesso em: 22 set. 2020

DEOLINDO, S. J. O deserto da notícia no interior do Brasil – apontamentos para uma pesquisa. In: 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2018, Joinville (SC). Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-2022-2.pdf> Acesso em: 22 set. 2020.

DOMINGUEZ, J.M. (1997). “**Los medios Locales en Cataluña y la ACL**”, In: ESCUDERO, Manuel Chaparro (org.), Radiotelevisión Pública Local y Alternativa – Perspectivas. Sevilla: Asociación de emisores municipales de Andalucía de Radio y Televisión. 245 p.

DOU - DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Imprensa Nacional da Presidência da República do Brasil. DF, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=12&data=20/07/2016>. Acesso em: 22 set. 2020

FACEBOOK – Nova Itamarati - <https://www.facebook.com/novaitamarati>

GUERRA do Paraguai. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. 2020. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra\\_do\\_Paraguai#:~:text=Guerra%20do%20Paraguai%20foi%20o,pelo%20Brasil%2C%20Argentina%20e%20Uruguai.&text=Seis%20semanas%20depois%2C%20o%20ex%2C%20A9rcito,prov%2C%20ADncia%20brasileira%20de%20Mato%20Grosso](https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_do_Paraguai#:~:text=Guerra%20do%20Paraguai%20foi%20o,pelo%20Brasil%2C%20Argentina%20e%20Uruguai.&text=Seis%20semanas%20depois%2C%20o%20ex%2C%20A9rcito,prov%2C%20ADncia%20brasileira%20de%20Mato%20Grosso). Acesso em: 22 set. 2020

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. @Cidades. Brasília, DF. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/ponta-pora/panorama> Acesso em: 22 set. 2020

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Fronteiras terrestres do Brasil. DF, 2016. Disponível em: <http://www.info.lncc.br/tab.html> Acesso em: 22 set. 2020

MISSIO, F. J; RIVAS, R. M. R. Aspectos da Formação Econômica de Mato Grosso do Sul. **Estud. Econ.**, São Paulo, v. 49, n.3, pág. 601-632, setembro de 2019. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-41612019000300601&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612019000300601&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 29 set. 2020.

MOREIRA, V. S. (org). **Geografias da Comunicação: espaço de observação de mídia e de culturas**. 1. Ed. São Paulo: Intercom, 2013. 341 p.

SANTOS, M. **Técnica espaço tempo – Globalização e meio técnico científico-informacional**. Coleção Milton Santos. Edusp, São Paulo, 2013. 176 p.

TERRA, Ademir. **Reforma agrária por conveniência e/ou por pressão?** Assentamento Itamarati em Ponta Porã–MS: o pivô da questão. 2009. 325 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/105023>. Acesso em 22 set. 2020.

YOUTUBE – TV Itamarati MS -  
<https://www.youtube.com/channel/UCGwM2buVUMWTIswdPBBZYHA>

WEB RÁDIO – Jovem Marques - <https://radiojovemmarques.com/>